

COSTA RICA



No Parque Morazán, o Templo da música: o local serve para apresentações musicais

Com um toque europeu

Edifícios históricos e parques arborizados, que contam com projetos musicais gratuitos, são as atrações da capital do país, San José. Passeio de bicicleta pelos principais pontos turísticos é uma maneira diferente de interagir com a região e preservar a natureza

por MARIA JÚLIA LLEDÓ

A pesar de a agricultura ser a base da economia costarricense, o turismo é a "menina dos olhos" do país. Todos os anos, mais de 2 milhões de turistas vindos, principalmente, dos Estados Unidos da Europa desfrutam das atrações desse país de clima tropical. Do Brasil, ainda não há dados oficiais, mas são poucos os visitantes que escolhem a Costa Rica como destino. No entanto, quem aposta no local não vê a hora de voltar.

A Costa Rica é dividida em sete províncias: Alajuela, Heredia, Cartago (primeira capital), Puntarenas, Limón, Guanacaste e San José. Porta de entrada para quem chega ao país, o movimentado Aeroporto Internacional Juan Santamaría está a, aproximadamente, 20km da atual capital, San José. Fundada na primeira metade do século 18, essa é a província costarricense mais povoada. Centro turístico, o local reúne passagens imperdíveis para quem quer conhecer a história e a cultura do país. São museus, parques, teatros e edifícios históricos de inspiração europeia, influência da colonização espanhola. Mesmo com um mapa à mão, é possível que você peça ajuda aos moradores. Não estranhe se lhe disserem que o local que você busca está a 300 metros norte ou sul. É que na cidade não há nomes de ruas nem de avenidas,

mas números e pontos de referência. Por causa dessa característica tão particular, a capital foi mesmo feita para caminhar. Estima-se que apenas 30% da população circule em automóveis.

Swing

Os arborizados parques de San José também são uma atração à parte. No Morazán e no Parque Espanha, todos os sábados, jovens artistas e músicos se apresentam das 10h às 18h. A programação faz parte do projeto Enamorate de tu ciudad (Apaxtone por sua cidade), iniciativa do Ministério da Cultura e da Juventude do governo da Costa Rica para movimentar os espaços públicos com uma agenda cultural gratuita e diversificada. Uma das apresentações típicas que mais atrai os olhares dos turistas é a de swing crioulo. Mistura de swing (influência de grandes orquestras norte-americanas) com a kumbia (dança colombiana), o ritmo foi proibido por cinco décadas. Visto com preconceito, da mesma forma que o tango na Argentina, essa manifestação cultural foi marginalizada. Até que, em 2011, o swing crioulo ganhou o status de patrimônio cultural nacional. Se tiver curiosidade e quiser dançar, tente, mas fica a dica: o ritmo é frenético e difícil de aprender.

A jornalista viaja a convite da Taca Airlines

Foto: Maria Júlia Lledó/CEBRA Press



San José conserva os prédios que tiveram influência da arquitetura europeia, fruto da colonização espanhola



Cuidado para não se perder: ruas não têm nomes e o que vale são os números e os pontos de referência



Novos voos

A Taca Airlines inaugurou em junho passado, o primeiro voo Brasília — San José (Costa Rica) com conexão em Bogotá (Colômbia). Os passageiros terão duas opções de horários: 9h25 (segunda, terça, quinta e sábado) e 17h25 (segunda, quarta, sexta e domingo). Os voos são feitos em aeronaves Airbus 320, com capacidade para 120 passageiros. Mais informações: <http://www.taca.com>.

www.correiobrasileNSE.com.br

Confira galeria de fotos e vídeo do país.

Foto: Maria Júlia Lledó/CEBRA Press



Projeto Chepeletas: objetivo é promover maior interação entre jovens e turistas com a capital

De magrela pela cidade

Outras atividades de lazer ocorrem pela cidade. Uma especial vem chamando atenção há dois anos. De bicicleta, capacete, mochila e, claro, máquina fotográfica, turistas conhecem a capital sobre duas rodas. A iniciativa é de um grupo de jovens da cidade que criou o Chepeletas em maio de 2010. Para quem achou o nome estranho, um dos fundadores do grupo, Roberto Guzman, explica: "Quem se chama José, tem o apelido de Pepe na Espanha, mas aqui damos o nome de Chepe. Ou seja, andar de bicicleta ou caminhar por San Chepe virou chepeleitar."

O objetivo é promover uma maior interação entre os jovens e a capital. Além disso, os Chepe-

letas seguem outra premissa: a preservação do meio ambiente. Uma preocupação que, no entanto, parece ser de todos os costarriquenhos. Neste ano, o país ocupou o quinto lugar do ranking mundial de classificação no Índice de Desempenho Ambiental e foto primeiro entre os países do continente americano. Além de apresentar um quarto do território preservado como reserva ambiental, a Costa Rica pretende se tornar carbono neutro até 2021. Para reduzir a emissão, o governo promete investir em fontes de energia renováveis.

Entre alguns roteiros imperdíveis sobre duas rodas estão: o tour de arte, que passa pelos principais museus; o tour arquitetônico, pelos edifícios históricos; e

o tour gastronômico, que inclui um passeio pelo Mercado Central (leia mais sobre ele na página 4), com direito a experimentar comidas típicas. Entre uma pedalada e outra, os Chepeletas param para explicar um pouco da história e dos costumes. Mas é preciso agendar com antecedência. O sucesso desse tour nada convencional saltou de cinco curiosos, no começo, para aglomerados de até 200 pessoas. Os valores cobrados individualmente variam de US\$ 20 a US\$ 36, dependendo do número de pessoas no grupo, e os passeios ocorrem pela manhã e pela tarde. O passeio noturno feito pelo grupo é realizado a pé, mas também há um grande público interessado. (MJL)

COSTA RICA / Teatro Nacional da cidade é o ponto turístico mais visitado de San José e conta com espetáculos a ingressos populares. No Museu do Banco Central, entenda a história das moedas e o porquê de o país ter esse nome

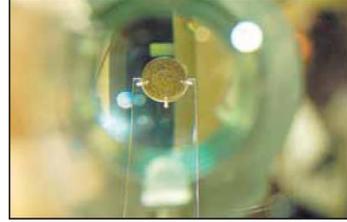
ICT/Outspace



O Teatro Nacional: o local é a joia da cidade, segundo moradores



Objetos e materiais de vários países compõem o interior do teatro



Moedas de ouro não faltam no Museu do Banco Central: história

O ouro e a cultura

Construído em 1897 com a verba arrecadada de um imposto sobre a exportação de sacas de café — fora dos livros de história, os costarriquenhos sabem que também tiraram do bolso a soma necessária para a conclusão das obras que levaram sete anos —, o Teatro Nacional é a joia da cidade, segundo os próprios moradores, e um dos pontos turísticos mais visitados da capital. No próximo dia 21, comemora 115 anos de espetáculos. Quem entra no espaço e se admira com a arquitetura eclética, as pinturas, as esculturas e os afrescos assinados por artistas europeus, as janelas e as portas francesas; o mármore italiano; entre outros ricos detalhes, acredita que não houve economias.

Com capacidade para 1.040 pessoas, os assentos, originários de Nova York (EUA), são removíveis e dão lugar para os músicos da orquestra, nas três primeiras fileiras. O piso do palco também pode ser nivelado ao do assoalho dos assentos, transformando o teatro em um grande e luxuoso salão para eventos oficiais. "Presidentes e membros da monarquia, como o príncipe espanhol Felipe de Astúrias, já foram convidados para um jantar no local", conta Jeffrey Meza, um dos guias do teatro.

Algo como um suspiro em meio ao corre-corre de quem trabalha em San José, o teatro abraça todos os públicos. No projeto Teatro ao meio-dia, às terças-feiras, é possível conferir apresentações a US\$ 2. Outro bom programa ocorre às quintas, às 17h. Já no Música ao entardecer, o concerto de câmara sai a US\$ 4. O preço é popular porque, para se ter uma ideia, o ingresso para uma apresentação da Orquestra Sinfônica Nacional, no fim de semana, pode custar até US\$ 35. Se o tempo for curto e você não tiver a oportunidade de conferir a programação, vale fazer uma visita guiada, por US\$ 7, ou esticar as pernas no charmoso café dentro do teatro.

Outro ponto turístico, próximo ao Teatro Nacional, convida os visitantes a compreender as raízes de Costa Rica por meio da história da moeda nacional, do artesanato e de objetos de antepassados indígenas. O Museu

Foto: Maria Júlia Duarte/CP/D.A.Press



Aparar do estilo pomposo do Teatro Nacional, o governo oferece projetos e apresentações a preços populares. Visita guiada sai por US\$ 7



Objetos de várias épocas do país estão expostos ao público

do Banco Central, também conhecido como Museu do Ouro Pré-colombiano, abriga um vasto patrimônio arqueológico e cultural do país. Inaugurado na década de 1980, o espaço é a única construção subterrânea na cidade. Por isso, já vale conferir pela arquitetura.

Economia

Em forma de pirâmide invertida, o edifício de três andares tem 12 metros de profundidade desde o nível da Praça da Cultura, onde está localizado. O primeiro é dedicado a exposições itinerantes de artes plásticas e de fotografia, enquanto os outros andares abrigam um acervo fixo. Catalogado como um dos melhores da América Latina, o museu propõe uma viagem no tempo.

No segundo andar, está a evolução da moeda local. Do real, no século 16, ao colón, adotado desde 1896, além de outros câmbios que surgiram entre os

séculos 17 e 18. Também é curioso constatar a quantidade de moedas estrangeiras e diferentes notas emitidas, cada uma, por um banco do país. Todas circularam em Costa Rica até a consolidação do Banco Central, que trouxe identidade à economia e à moeda nacional.

No terceiro andar, o Museu de Ouro retine 1,6 mil peças em ouro, claro, que representam a cultura e a estrutura social dos povos pré-colombianos. Achados arqueológicos apontam para o intervalo entre 400 d.C. e 500 d.C. como o período em que foram encontrados os primeiros objetos metálicos no país. A maioria, no Pacífico Sul, local onde havia jazidas de ouro e de cobre em estado natural. No entanto, a manufatura dessas peças se deu após 700 d.C. e permaneceu até o contato dos povos indígenas com os colonizadores espanhóis. Foi, inclusive, por causa dessa grande quantidade de metais preciosos que o país ganhou o nome de Costa Rica. (MIL)

Quem leva

VOOS

Período: 7 a 14/11

Taca

www.taca.com

0800-761-8222

Brasília - San José a partir de US\$ 1.035 (cerca de R\$ 2 mil)

Copa

www.copair.com

0800-771-2672

Brasília - San José a partir de R\$ 1.630

PACOTES

Nascimento Turismo

www.nascimento.com.br

3027-7700

Duração: nove noites. Inclui: passagem aérea (saída de Brasília), traslados, passos, seguro viagem, duas noites de hospedagem em San José no hotel Double Tree Canari by Hilton ou similar, duas noites em Tortuguero no Evergreen Lodge ou similar, duas noites em Arenal no hotel Los Lagos ou similar e três noites em Guanacaste Beaches no hotel Villa Sol ou similar. Preço: a partir de US\$ 2.334 (cerca de R\$ 4.730) por pessoa até 31 de outubro.

Intravel

www.intravel.com.br

2626-3241

Duração: oito noites. Inclui: passagem aérea (saída de Brasília); traslados terrestres com assistência de idioma espanhol; visita ao povoado e ao Parque Nacional de Tortuguero, ao Vulcão Arenal, às águas termais de Tabacon com jantar e ao Parque Nacional Manuel Antonio; seguro viagem; duas noites em San José no Hotel Best Western Izana, duas noites em Tortuguero no Hotel Pachira Lodge, duas noites em Arenal no Hotel Arenal Springs e duas noites em Manuel Antonio no Hotel Parador. Preço: US\$ 2.662 por pessoa (cerca de R\$ 5.380) até 19 de novembro. Saídas às segundas-feiras.

Adventure Club

www.adventureclub.com.br

(11) 5573-4142

Duração: sete dias. Inclui: passagem aérea (saída de São Paulo), traslados terrestres; seguro viagem; passagens no vulcão Arenal, Sky Tram & Trek e águas termais The Springs; cota de Ano novo; hospedagem uma noite em San José e duas noites em La Fortuna e três noites em Guanacaste (Playa Flamingo). Preço: US\$ 3.525 por pessoa. Saída em 20 de dezembro, aéreo e terrestre sujeito a confirmação.

Homenagem



Moeda oficial da Costa Rica, o colón é assim chamado em homenagem ao navegador Cristóvão Colombo. Como símbolo, a letra C atravessada por barras verticais. Pouco antes da época em que os colonizadores espanhóis dominaram o país até a independência, em 1821, a moeda foi o peso. Somente a partir de 24 de outubro de 1896, no governo de Rafael Yglesias Castro, foi promulgada uma lei que estabeleceu como unidade monetária o colón. Mas não se preocupe em comprá-lo quando for à Costa Rica, os estabelecimentos aceitam o dólar.



DISNEY JANEIRO ▶ ÚLTIMOS LUGARES
DISNEY ELETRIZANTE ▶ 9 DE JANEIRO
DISNEY COM NOVA YORK ▶ 12 DE JANEIRO

INFORMAÇÕES: (011) 2101-7818



www.msturismo.com.br



Feriado de 2 de novembro
 Aproveite o feriado e traga sua família para aproveitar a Pousada dos Pireneus

COSTA RICA

Passeio pelo Mercado Central é a pedida para conhecer o modo de vida da população e provar da culinária local. Observar o vulcão Poás não pode faltar na programação

Foto: Méliá Jilia, Quares/CB/D.A. Press



O Mercado Central foi construído em 1880 e é onde o turista encontra os mais diversos produtos produzidos na região

Uma prosa com os ticos

Visitar o mercado de San José é uma boa oportunidade para conhecer a cultura local e os ticos e ticas, nomes que se dão aqueles que nascem em Costa Rica. Isso porque os costa-riquenhos têm o hábito de acrescentar "tico" ao fim das palavras. Logo na entrada, os comerciantes recebem os turistas com um largo sorriso. Conhecidos pela gentileza e pela simpatia, eles não dispensam uma boa conversa se lhes pedem informação. Então, prepare-se para a prosa: nesse ponto turístico o que não falta é história para contar.

Construído em 1880, o Mercado Central funciona de segunda a sábado, das 6h às 18h. Um prato cheio para quem quiser experimentar frutas, salgadinhos e doces típicos do país. O restaurante Doña Talla é um dos pontos mais frequentados no mercado. Lá é possível provar a tortilha, feita com milho e queijo, além do mais pedido, o talle pinto. Servido sobre uma folha de bananeira, esse prato consiste em duas camadas de tortilha recheadas com arroz branco e feijão preto misturados. Ao contrário de outros hermanos do continente americano, a comida não é apimentada. Por US\$ 3 é possível experimentar um dos dois.

O restaurante, originalmente



As tortilhas de milho e queijo e o talle pinto: pratos típicos do país

era da mãe de Ana Mata. A comerciante Natália "Talla" Cervantes inaugurou o espaço há 50 anos. "Qual é o segredo? O carisma dela com todos os que passam por aqui", diz a filha, que apresenta a mesma característica

e responde pelo sucesso do negócio. Além de comida costarriquenha, o visitante encontrará briqueados, artesanatos, roupas, flores, ervas medicinais e, um dos produtos mais importantes do país, o café.

Diversidade

Para arrematar o tour gastronômico, vale experimentar uma xícara de café "chorreado", que para o brasileiro seria um café mais fraco, coado, mas de maneira artesanal. Porém, aqueles que gostam da bebida mais forte também encontraram opções no mercado. Há uma diversidade de grãos e formas de moer-los. Tudo para diversificar o que é comercializado dentro e fora do país. É tanta a valorização do cafézinho que, por volta das 15h ou das 16h, homens e mulheres tiram 15 minutos para o café.

Outra parada obrigatória no passeio é a centenária sorveteria Lolo Mora. Don Álvaro Mora herdou o negócio do avô e espera que o filho mantenha, para as gerações seguintes, a receita do famoso e único sabor à venda no estabelecimento desde 1901. Ninguém sabe ao certo como é feito o sorvete de Lolo Mora. Mas é possível identificar o sabor de baunilha e um leve toque de canela. "Todos ingredientes seletos e não artificiais", assegura Don Álvaro. Uma boa pedida para quem deseja refrescar o paladar. Entre os "ticos", há quem diga que se você vir o Mercado Central e não provar esse sorvete é a mesma coisa que não ter vivido. (MJL)

Um caldeirão a 2.500 metros

Ao sair de San José pela Avenida Panamericana (a mesma que liga a cidade ao aeroporto), a estrada boa e duplicada leva ao Parque Nacional Vulcão Poás, a cerca de 50km da capital. Para chegar lá, subimos de carro 2.500 metros rumo a um dos vulcões mais famosos de Costa Rica. A pé, o visitante pode chegar sem dificuldades ao mirante, de onde se observa a grande depressão do vulcão Poás a formar um caldeirão de 1.320 metros de diâmetro e 320 metros de profundidade.

O mais impressionante é que esse mesmo caldeirão forma uma lagoa de cor azul-turquesa acidentada, que se consegue ver somente quando a neblina é levada pelo vento. Abastecida pela água das chuvas, a lagoa é rica em enxofre e extremamente ácida. De todas as partes do mundo, os turistas que visitam o Poás se impressionam com um dos poucos vulcões ativos no país. A publicitária paulista Adriana Duttillo, 41 anos, não desgrudou da



O Poás forma uma lagoa ácida de cor azul-turquesa, que é abastecida pela água das chuvas

câmera fotográfica e da filha, Valentina, de apenas três anos. "Essa paisagem é fantástica. Não imaginava ver um vulcão assim, de tão perto", disse.

Em Costa Rica, há entre 200 e 300 vulcões, mas apenas cinco ou

seis são ativos. Atualmente, a energia geotérmica, obtida pelos vulcões, é responsável pelo abastecimento de 12% da eletricidade no país. A maior parte da eletricidade ainda é proveniente de usinas hidrelétricas, mas o governo

planeja aumentar para 40% a exploração do tipo geotérmica (mínimo impacto sobre o meio ambiente). No entanto, ela é cara e ainda exige uma tecnologia avançada, que o local planeja importar do Japão. (MJL)

SALA VIP

TURISMO COM VODKA

O Grand Hotel Europe, da Orient-Express, oferece aos hóspedes o Vodka Experience, na cidade onde nasceu a bebida: São Petersburgo, na Rússia. As atividades incluem degustação, harmonização da culinária russa com diferentes tipos de vodka e aulas para criação de coquetéis com a bebida, além de tratamentos oferecidos no SPA também a base do destilado. O programa custa 72 libras (cerca de R\$ 235) por pessoa e as diárias no Grand Hotel Europe a partir de 272 libras (cerca de R\$ 890) para uma suite Superior King. Para mais informações, acesse o site: www.grandhotelseurope.com.

SOBRE TRILHOS

ATF Operadora oferece viagens de trem durante a noite para quem quer economizar tempo e aproveitar melhor os passeios pela Europa. No Elipso Trenhotel, os passageiros viajam e se hospedam ao mesmo tempo, com as opções de ficar em cabine de uso exclusivo ou compartilhar com até quatro pessoas. Os bilhetes custam a partir de 93 euros (cerca de R\$ 245) por pessoa, as saídas são diárias e o trem conecta cidades como Madri e Barcelona (Espanha) a Paris (França), Milão (Itália) e Zurique (Suíça). Mais informações: www.lufthansacc.com e 0800 11 5303 ou (11) 5094-9494.

Ibero Cruzeiros/Oriental



NATAL A BORDO

A Ibero Cruzeiros tem opções para quem quer passar as festas de fim de ano em alto-mar. Os cruzeiros contam com decoração natalina e atividades diferenciadas, como a presença do Papai Noel. O Grand Mistral sai de Santos em 10 de dezembro, tem duração de oito noites e passa por Buenos Aires, Punta del Este e Porto Belo, com preços a partir de US\$ 604 (cerca de R\$ 1.220) por pessoa em cabine dupla. As outras saídas são no Rio de Janeiro, a bordo do Grand Holiday, em 19 de dezembro, e em Buenos Aires, com o Grand Celebration, no mesmo dia. Os preços por pessoa são US\$ 595 (cerca de R\$ 1.200) e US\$ 1.069 (cerca de R\$ 2.225) por pessoa em cabine dupla, respectivamente. Mais informações em www.iberocruzeiros.com.br ou pelo telefone (11) 2123-3655.

CRUZEIRO LATINO

O navio de luxo Marina, da Oceania Cruises, vai explorar em dezembro a região sul do continente. Entre as paisagens que o turista deve encontrar estão: fiordes, montanhas de cumes sempre nevados, lagos espelhados, portos exóticos, além da aparição de focas, leões marinhos e pingüins. As saídas são no Rio de Janeiro, no dia 10, e em Santos, no dia 12. De lá, segue para Buenos Aires, Montevideo, Ushuaia, Puerto Chacabuco, Puerto Montt e Valparaíso. O pacote com 16 noites a bordo mais uma em Santiago, refeições inclusas, aéreo de Santiago a São Paulo, traslados do porto ao hotel e do hotel ao aeroporto, em Santiago, mais US\$ 500 de crédito a bordo, custa a partir de US\$ 2.181 por pessoa, em cabine dupla. Informações: (11) 3253-7203 e (21) 3553-7646.

Starwood Hotel & Resorts/Oriental



MAIOR HOTEL DO ANO

O grupo Starwood Hotels & Resorts estreou o Sheraton Macao Hotel, em Macau, na China. Trata-se do maior hotel inaugurado este ano no mundo. Com quase 4 mil quartos, ele fica integrado aos destinos de compras e entretenimento. São duas torres, um grande salão de convenções, 11 quadras de basquete, quase 15.000m² de espaço para reuniões, três restaurantes, três piscinas externas com cafés à volta, SPA e fitness. Mais informações: www.starwoodhotels.com.

PRIMAVERA PAULISTANA

O Grand Hyatt São Paulo apresenta uma oferta especial para as noites de sextas e sábados, de 12 de outubro a 22 de dezembro. O pacote 5m de semana paulistana — especial de primavera inclui uma garrafa de Chandon Rosé, uma porção de petiscos da casa, café da manhã, uma vaga de estacionamento e late check-out até às 15h. Preço: a partir de R\$ 595 para duas pessoas. Para mais informações e reservas: (11) 2838-1234 ou pelo site www.pacoteshyatt.com.br.

COSTARICA / Turismo de aventura na região do Pacífico é a aposta do governo local para atrair ainda mais visitantes. Surfe, mergulho em piscinas naturais e o canopy, uma espécie de tirolesa feita nas copas das árvores, garantem a diversão

Adrenalina nas alturas

A parte urbana de San José pode ser o primeiro destino dos viajantes, mas o que realmente enche os olhos de quem visita a Costa Rica tem a cor azul como atrativo. Ao leste do país, o Mar do Caribe, e a oeste, o Oceano Pacífico. Ao longo de 320km de costa, o Caribe é ideal para a pesca esportiva, mergulho e outra atividade em especial: a observação da desova das tartarugas no Parque Nacional de Tortuguero.

No entanto, a grande aposta do governo está no Pacífico, uma vez que o mar do Caribe é a atração em outros países próximos. O local concentra hotéis, pousadas e restaurantes, com opções para diferentes bolsos. O valor de hospedagem, mesmo em estabelecimentos cinco estrelas, partem de US\$ 200 (a diária) por casal. As praias do Pacífico também são as preferidas para a prática de surfe, passeios de catamarã e mergulho de snorkel em piscinas naturais.

Só que antes de fechar a programação é bom saber que, no Pacífico, a floresta tropical úmida é quem dita o tempo, somada ao vento do oceano. Não à toa, os costarriquenhos que moram na região têm um ditado: "Manhã oscura, tarde segura". Quer dizer, se pela manhã chover é bem provável que no período da tarde faça sol. Mas, se quiser prevenir: os meses de seca vão de novembro a abril, e é quando o sol está apino. Enquanto de maio a outubro, período de chuvas, pode até fazer sol, mas não é essa a previsão do tempo que deve predominar.

Grande região de desenvolvimento turístico em Costa Rica, o Pacífico Médio engloba três cidades de grandes atrativos naturais: Quepos, Jacó e Puntarenas. Essa última, conhecida como a "pérola do pacífico", é a maior província do país com, aproximadamente, 12 mil km². Também é a região da costa que apresenta maior biodiversidade, com floresta tropical úmida e tropical seca. O traslado de carro de San José até a praia de Punta Quepos

pode durar quatro horas, mas a estrada, em boas condições, margeia o oceano, transformando o passeio em um momento de contemplação.

Difícil não notar nas copas das árvores, ao longo da pista, um grande número de aves, entre araras e tucanos, além de bichos-preguiça e macacos, que atravessam de um lado a outro da pista e por cima dos carros, graças a uma estrutura de cordas presas aos postes. Tudo para facilitar a circulação desses animais e evitar o risco de que desçam para as estradas.

Em Punta Quepos, o Parque Nacional Manuel Antônio é o mais procurado por abranger centenas de hectares de floresta tropical úmida e por ser um dos poucos lugares do país ainda habitado pelo macaco titi, típico da fauna nacional. Na grande extensão de natureza preservada, ainda habitam mais de 100 espécies de mamíferos e outras 100 de aves. No parque, os turistas ainda desfrutam de praias calmas de areia branca e águas azuis.

Nas cordas

É também na costa do Pacífico que está concentrado o turismo de aventura. São muitos os locais da costa, nos quais é possível praticar caiaque, bungee jump, escaladas e rafting. No entanto, uma atividade específica, criada pelos costarriquenhos, é uma atração de dar frio na barriga: o canopy tour. Comparado à tirolesa, o canopy é feito entre as copas das árvores, muitas vezes a 50 metros de altura e em cordas de 450 metros de extensão. "Isso quando o nível é iniciante", avisa o guia Luis Adamson, do Titi Canopy Tour, um dos locais mais procurados pelos calouros na prática de canopy.

O nervosismo de quem passa por entre as copas das árvores, a mais de 50 metros de altura, logo se dissipa nas próximas nove descidas até a chegada ao ponto final.

E quando estiver lá, pense bem antes de desistir. O trajeto

Andre Pessoa/Oxalagdo



Pendurado por um cinto de segurança, o turista atravessa a floresta em uma tirolesa: aventura

Maria Alita Duarte/CP/OlA Press



Cordas fixadas na rodovia permitem que os macacos passem de um lado para o outro com segurança

» Antes de ir

Visto

Brasileiros não precisam de visto para entrar no país, mas a permanência máxima é de 90 dias

Vacinas

É preciso estar em dia com a vacina de febre amarela. No posto da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) do Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, é possível pedir o cartão de vacinação internacional. Basta preencher, anteriormente, um cadastro no site www.anvisa.gov.br/viajante, apresentar um documento de identidade e o cartão de vacinação emitido por um posto de saúde.

pelas cordas, que dura aproximadamente duas horas, se for feito a pé, levaria a tarde toda.

O passeio no Titi Canopy Tour compreende ainda uma leve caminhada e 10 descidas entre as árvores. Tudo feito com muita segurança. Tanto que crianças a partir dos quatro anos podem se aventurar nessa tirolesa costarriquenha. O passeio custa, em média, US\$ 60 e inclui o transfer hotel-panque-hotel, garrafa de água durante a atividade, além de frutas e biscoitos como recompensa, na volta. Luis Adamson e o guia Nelson Chavarria trabalham com esse segmento do turismo há 12 anos e afirmam com segurança: "Quem tem medo de altura, pode vencê-lo aqui".

Chavarria ainda se diverte com o canopy mesmo que se pendure nas árvores 160 vezes por dia (alta temporada). A recompensa para quem faz o canopy é a adrenalina. "Lembro de uma senhora de 107 anos que nos agradeceu pela sensação de aventura que nunca havia sentido", disse. Lá de cima, a sensação é de que a natureza é ainda mais exuberante. (MJL)



A praia Espadilla no Pacífico: surfe e mergulho são as pedidas do local